

**16/5/1984**

**Sabesp nega que tarifas sejam altas**

A raiva dos bóias-frias, insatisfeitos com o pagamento e o sistema de corte de cana, explodiu no escritório da Sabesp, especialmente no período da manhã. Localizado na parte central da cidade, o escritório era o elemento mais concreto e visível (por causa das contas altas recebidas pelos trabalhadores) da crise que os atinge. A revolta contra a Sabesp aumentou nos últimos dias, embora as reclamações, em grande escala, se estendam desde janeiro, com a distribuição dos carnês das contas de água. Alguns deles chegam até Cr\$ 100 mil, equiparando-se ao salário que a maioria recebe depois de um mês de trabalho nas usinas.

O gerente Carlos Alberto Júlio da Rocha disse que as reclamações sobre as contas altas não correspondem à verdade. Ele garante que a maioria não paga mais que Cr\$ 1.560,00 por mês, o que é, segundo ele, a taxa mínima. "A explosão dos bóias-frias, assinalou, se deve ao fato de todo esse pessoal estar vivendo uma situação dramática de miséria e fome. As contas de água são apenas um pretexto." Carlos Alberto, depois de passar as primeiras horas no escritório central (totalmente destruído) refugiou-se na Delegacia e lá permaneceu até o anoitecer. A polícia providenciou a retirada da mãe e do irmão que moram com ele na casa. Assim mesmo, ele tomou a providência de comandar o esvaziamento dos dois depósitos de água e encaminhar as amostras para os exames na Faculdade de Farmácia (Unesp) em Araraquara. "Hoje, explicou, eu espero que a situação volte a se normalizar e toda a cidade tenha água. Apesar do fornecimento ter sido desligado logo de manhã, até a noite de ontem as casas ainda eram servidas pela água que estavam na rede."

O delegado Luiz Santeli explicou que as contas da água da população, embora não tivessem provas à mão, parece que estavam realmente chegando altas demais. A solução agora, disse muito cansado, no início da noite, — é normalizar o seu abastecimento. Santeli disse ainda que não fez nenhuma prisão porque se fosse fazer isso teria que deter pelo menos "uns 500" que invadiram o supermercado e saíram carregando gêneros alimentícios.

**(Página 18)**